

Ésquilo

Eumênides

*Época da ação:* idade heróica da Grécia (cerca de 1200 a.C.).

*Locais:* Delfos e Atenas.

*Primeira representação:* 458 a.C., em Atenas.

### **PERSONAGENS**

*Orestes*, filho de Agamêmnon e de Clitemnestra

*Apolo*

*Atena*

*Fantasma de Clitemnestra*

*Profetisa Pítia*, já idosa

*Coro das Fúrias* (seis)

*Escolta*

*Hermes*

## **CENÁRIO**

*Em Delfos, diante do templo de Apolo. A Profetisa entra em cena e se encaminha para a porta fechada do templo. Antes de entrar, detém-se e se inclina reverentemente diante da trípole onde se sentava para profetizar.*

### ***Profetisa***

Dou nesta prece inicial a precedência  
entre todos os deuses à sagrada Terra,  
a mais antiga de todas as profetisas;  
depois invoco Têmis<sup>1</sup>, a segunda deusa  
a ter assento no trono de sua mãe,  
de acordo com alguns relatos; em seguida,  
com o consentimento da divina Têmis  
e sem qualquer preterição, subiu ao trono  
outra filha da Terra - a Titanide Febe -;  
esta o passou depois a Febo<sup>2</sup>, como dádiva  
para marcar o dia de seu nascimento.  
Febo, que deve a Febe seu sagrado epíteto,  
abandonando o lago e os montes de Delos,  
depois de conhecer o litoral de Palas,  
apreciado pelas naus, chegou a Delfos,  
junto ao Parnasso, sua nova residência.  
os filhos de Hefesto<sup>3</sup> o homenagearam  
com toda a reverência, abrindo-lhe caminhos  
para a conquista do território indomado.  
O povo todo e Delfos, timoneiro e rei  
daquela região, instituíram logo  
o culto solene de Febo Apolo e Zeus<sup>4</sup>,  
dando a Febo imortal a ciência divina<sup>5</sup>,  
e decidindo pô-lo neste augusto assento  
para ser desde então o seu quarto profeta;

---

<sup>1</sup> Têmis: filha da Terra, uma das mulheres legítimas de Zeus, deusa das leis eternas e da justiça. Atribuía-se a Têmis a invenção dos oráculos, e ela teria sido a instrutora de Apolo na arte oracular.

<sup>2</sup> Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

<sup>3</sup> Filhos de Hefesto: os atenienses, cujo rei mítico - Ericônio - era filho de Hefesto, o deus do fogo.

<sup>4</sup> Febo Apolo: Veja a nota 2

<sup>5</sup> "Ciência Divina": o dom da profecia.

aqui Apolo<sup>6</sup> é o porta-voz de Zeus, seu pai.  
São estes os deuses que invoco em minhas preces.

*(Voltando-se primeiro para a imagem de Atena, e sucessivamente para as imagens dos outros deuses que invoca.)*

Atena<sup>7</sup> tem também um lugar destacado em minha fala; menciono ainda as Ninfas que moram na caverna da rocha Corícia, onde vão deleitar-se os pássaros e um deus; naquela região o rei divino é Brômio<sup>8</sup> (jamais o esqueceria!) desde que saiu à frente do longo cortejo das Bacantes e fez Penteu<sup>9</sup> morrer como se fosse lebre. Também invoco as águas do sagrado Pleisto<sup>10</sup>, a força enorme do divino Poseidon e Zeus onipotente antes de me sentar como sacerdotisa no meu próprio trono. Bendigam eles hoje mais que noutros dias minha presença no lugar santificado. Se aqui se encontram quaisquer peregrinos gregos, devem aproximar-se como de costume na ordem predeterminada pela sorte; de minha parte profetizarei agora tudo que me for inspirado pelo deus.

*(A Profetisa entra no templo e logo depois sai horrorizada, apoiando-se na porta e nas colunas do templo.)*

Ah! Não consigo descrever um espetáculo cuja simples visão me deixa transtornada e me força a deixar o templo de Loxias, de tal maneira horrível que perdi o ânimo e não consigo, embora queira, estar de pé.

---

<sup>6</sup> Apolo: no original está Lóxias, um dos epítetos do deus significando "oblíquo", numa alusão à obscuridade dos oráculos.

<sup>7</sup> Atena: no original está Palas Pronaia, um epíteto duplo da deusa. O epíteto mais usado de Atena é Palas.

<sup>8</sup> Brômio: um dos epítetos do deus Diôniso, significando "fremente", "retumbante".

<sup>9</sup> Penteu: rei de Tebas, morto por sua própria mãe Agave, inspirada pelas Bacantes, por desprezar e combater o culto orgiástico de Diôniso.

<sup>10</sup> Pleisto: rio situado na Focis. Poseidon é o deus das águas em geral, dos rios e dos mares.

Tenho de me valer das mãos para mover-me,  
pois minhas pernas trôpegas não me sustentam.  
Qual a valia de uma velha estarecida?  
Nenhuma; é como se ela fosse uma criança.  
Eu caminhava em direção ao santo altar  
repleto de oferendas, e meus olhos viram  
junto à pedra central do templo um ser humano  
marcado pela maldição das divindades;  
ele estava sentado como suplicante  
e com as mãos ensangüentadas segurava  
um punhal retirado havia pouco tempo  
de um ferimento; em suas mãos ainda estava  
um longo ramo de oliveira recoberto  
devotamente por uma camada espessa  
de alva lã - serei mais clara se disser  
que aquilo parecia a pele de um carneiro.  
Em frente ao homem há um grupo de mulheres  
de aspecto estranho adormecidas nos assentos.  
Falei que são mulheres? Devo dizer Górgonas!  
Talvez não seja boa esta comparação;  
não é a Górgonas que devo referir-me.  
Lembro-me bem de ter visto em pintura um dia  
as Hárpias<sup>11</sup>no justo momento em que tiravam  
furtivamente os alimentos de Fineu.  
Estas daqui, porém, parecem não ter asas;  
o seu aspecto é tenebroso e repelente;  
enquanto falam não se suporta seu hálito  
e de seus olhos sai um corrimento pútrido;  
seus trajes são inteiramente inadequados  
a quem está diante dos augustos deuses  
ou mesmo em casa de criaturas humanas.  
Nunca e em parte alguma vi seres assim  
e não consigo imaginar que algum lugar  
possa tê-las criado sem se arrepender  
e lamentar amargamente esse castigo.  
Quanto ao que ainda está por vir, tudo depende  
do deus senhor deste recinto consagrado

---

<sup>11</sup> Hárpias: monstros femininos alados, que roubavam diariamente os alimentos de Fineu, rei-profeta de Salmideso, na Trácia.

- Loxias poderoso -; ele cura as pessoas graças a seus oráculos sempre verazes, é um intérprete infalível de portentos e purifica os lares de todos os homens.

*(A Profetisa afasta-se: abre-se a porta do templo; vê-se Orestes sentado na pedra que marca o centro do templo; Apolo está de pé a seu lado. As Fúrias estão adormecidas nos assentos do templo.)*

***Apolo** (dirigindo-se a Orestes.)*

Jamais te trairei! Serei até o fim  
teu guardião fiel, quer esteja a teu lado,  
quer nos separem distâncias intermináveis,  
e em tempo algum protegerei teus inimigos.  
Já podes ver as Fúrias todas dominadas;  
vencidas por pesado sono, ei-las imóveis,  
estas virgens malditas, filhas antiquíssimas  
de um passado remoto; nunca as possuíram  
quaisquer dos deuses, homens e nem mesmo feras.  
Nascidas para o mal, coube-lhes em partilha  
a treva deletéria do profundo Tártaro<sup>12</sup>,  
criaturas malditas por todos os homens  
e pelos deuses que se reúnem no Olimpo.  
Deves, porém, fugir daqui e ter cuidado.  
Elas querem continuar a perseguir-te  
e te procurarão por todos os lugares,  
tentando sempre te expulsar de onde estiveres  
em tuas longas caminhadas sem destino,  
além do mar e das cidades que ele cerca.  
E não te deixes dominar pelo cansaço  
enquanto pastoreias tuas desventuras;  
mas, quando perceberes que afinal chegaste  
à nobre cidade de Palas<sup>13</sup>, ajoelha-te  
e abraça a imagem antiquíssima da deusa.  
Na mesma ocasião, diante de juizes  
e com palavras adequadas ao momento

---

<sup>12</sup> Tártaro: a parte mais profunda do inferno, onde eram confinados os piores criminosos.

<sup>13</sup> Cidade de Palas: Atenas.

descobriremos a maneira de livrar-te  
definitivamente de teu sofrimento,  
pois fui eu mesmo, e mais ninguém, que te induzi  
a ferir mortalmente a tua própria mãe.

***Orestes***

Sabes ser justo, Apoio rei, quando te apraz;  
cumpre-te ainda estar atento até o fim,  
pois teu poder de fazer bem e proteger-me  
é minha garantia de sucesso pleno.

*(Entra Hermes..)*

***Apolo*** *(dirigindo-se primeiro a Orestes e depois a Hermes.)*

Lembra-te, Orestes! Não permitas que o temor  
domine a tua mente! E tu, Hermes divino<sup>14</sup>,  
meu caro irmão, em cujas veias corre o sangue  
de um deus que é nosso pai, zela também por ele!  
Justifica teu nome e cuida de guiar  
como um pastor fiel este meu suplicante!  
Não podes ignorar o respeito de Zeus  
pelos proscritos em circunstâncias iguais  
às deste que te entrego para ser levado  
ao julgamento dos mortais sem mais delongas,  
com recomendações de sorte favorável.

*(Sai Apolo. Orestes parte conduzido por HERMES. Aparece o fantasma de Clitemnestra, que se dirige ao Coro das Fúrias adormecidas.)*

***Fantasma de Clitemnestra***

Dormis profundamente! Qual a serventia  
de sonolentas como vós? Por vossa causa  
sou vilipendiada no mundo dos mortos,  
que não cessam de me humilhar qualificando-me  
injuriosamente de assassina, lá,  
vagando envergonhada em meio a tantas sombras!

---

<sup>14</sup> Hermes: filho de Zeus e de Maia na mitologia grega, mensageiro de seu pai e deus incumbido de levar as almas dos mortos aos infernos.

Sou acusada nas profundezas do inferno  
de um crime bárbaro e como se não bastasse,  
após a minha morte nas mãos de meu filho  
(destino atroz!) nenhum dos deuses se revolta  
e mostra sua cólera a favor da mãe!  
Vede com vossos corações estas feridas,  
pois quando adormecida a mente é iluminada  
e seus olhos são muitos, mas à luz do dia  
nosso destino é totalmente imprevisível.  
Ah! Quantas vezes viestes sugar em bandos  
as minhas oferendas generosas,  
as apaziguadoras libações sem vinho,  
e vos propicieis banquetes numerosos  
durante as noites sacrossantas nos altares  
iluminados pelas chamas crepitantes  
em horas execradas pelos outros deuses<sup>15</sup>!  
E vós calcastes tudo isso sob os pés!  
Ele escapou e desapareceu daqui  
como se fosse alguma corça ainda nova  
livrando-se num salto ágil da armadilha  
e zombando de vós com um riso sarcástico!  
De pé, deusas das profundezas infernais!  
Como num sonho invoco-vos, eu, Clitemnestra!

*(Ouvem-se uivos do coro das Fúrias. O fantasma de Clitemnestra dirige-se ao Coro.)*

Uivai! Uivai! O homem desapareceu,  
fugindo para longe! Ele tem seus amigos  
e eu - pobre de mim! - não tenho um sequer!

*(Ouvem-se novos uivos do Coro.)*

Continuais dormindo e não vos comoveis  
com meu enorme sofrimento!  
O criminoso, o matricida Orestes, desapareceu!

*(Ouvem-se gemidos do Coro.)*

---

<sup>15</sup> "Outros deuses": os deuses infernais, os únicos que recebiam sacrifícios noturnos.



Gemeis, dormis... Não vos levantareis depressa?  
Tendes outra função além de fazer mal?

*(Ouvem-se novos gemidos do Coro.)*

O sono e a fadiga, invictos conjurados,  
consumiram as forças dos dragões terríveis!

**Coro** *(Entre uivos estridentes.)*

Pegai! Pegai! Pegai! Tende cuidado!

**Fantasma de Clitemnestra** *(dirigindo-se ao Corifeu..)*

Agora persegues a fera em sonho e gritas  
como esses cães que nunca deixam seu canil  
para atacar a caça! Dize-me: que fazes?  
Vamos! Levanta-te! Não te deixes vencer  
pela fadiga a ponto de esquecer ofensas!  
Incita o coração com justas reprimendas,  
pois elas estimulam as pessoas sábias!  
Exala sobre Orestes teu sangrento hálito!  
Trata de ressecá-lo com o vapor de fogo  
que sai insuportável de tuas entranhas!  
Deve extenuá-lo até tirar-lhe o fôlego  
numa perseguição feroz e implacável!

*(Desaparece o fantasma de Clitemnestra; as Fúrias incitadas pelo Corifeu,  
despertam uma após outra.)*

**Corifeu**

Desperta, e tu, desperta outra companheira,  
como já fiz contigo! Ainda estás dormindo?  
Ergue-te e afasta já o sono de teus membros!  
Não nos deixemos iludir ao persegui-lo!

**Coro**

Ai! Ai! Como temos sofrido, amigas!

*Uma das Fúrias*

Sofri demais e tudo foi inútil!

*Coro*

Sofremos tanto! Insuportáveis penas!  
Rompendo a rede, a fera foi embora!

*Outra Fúria*

Perdi a presa! O sono me venceu!

*Coro*

Agas como um ladrão, filho de Zeus!<sup>16</sup>  
Sim! Tu, Apolo, um jovem deus, superas  
idosas deusas! Só por piedade  
proteges um indigno suplicante,  
homem sem deus, cruel com sua mãe!  
És deus, e nos roubas um matricida!  
Quem pode ver justiça em tudo isto?

*Outra Fúria*

Do fundo de meus sonhos uma afronta,  
brutal como o agulhão que algum cocheiro  
empunha firmemente, vem ferir-me  
o coração e até minhas entranhas.  
Sinto passar por mim um calafrio  
mortificante, similar ao látigo  
do mais impiedoso dos verdugos.

*Coro*

Assim procedem os deuses mais novos,  
ávidos de poder sobre este mundo  
e descuidosos da santa justiça,  
num trono maculado pelo sangue  
desde seus pés até a cabeceira.

*Outra Fúria*

Tenho a impressão de ver com os próprios olhos  
o centro deste mundo, poluído<sup>17</sup>

---

<sup>16</sup> "Como um ladrão": alusão a Hermes, deus famoso por sua habilidade para roubar.

pelo sangue de um bárbaro homicídio!

**Coro**

Apolo, deus-profeta, conspircou  
seu próprio lar sem qualquer compulsão,  
e sem ser provocado transgrediu  
as sacras leis; por um simples mortal  
o deus rasgou o pacto muito antigo<sup>18</sup>

**Outra Fúria**

Agindo assim ele ganhou meu ódio  
sem conseguir salvar seu protegido.  
Ainda que se oculte sob a terra  
Orestes não se livrará de nós.  
Culpado de assassinio, onde ele for  
encontrará por certo um vingador  
disposto a golpeá-lo na cabeça.

*Apolo (saindo de seu templo com um arco nas mãos, pronto para ser usado.)*

Abandonai agora mesmo a minha casa!  
Ordeno-vos! Deixai em paz o santuário  
onde proclamo profecias verdadeiras;  
se não obedecerdes sereis atingidas  
pelas serpentes sibilantes de asas brancas<sup>19</sup>  
que, saltando da corda de meu arco áureo,  
vos forçarão a vomitar entre estertores  
a negra espuma que deveis a tantos homens  
e a expelir o sangue que sugastes deles!  
Esta casa, de fato, não é adequada  
à vossa companhia. Não! Vosso lugar  
é lá onde há sentenças de degolamento  
e olhos a ser arrancados, ou então  
onde gargantas são abertas, ou ainda  
onde, para extinguir toda a virilidade,  
meninos são castrados, onde se mutila,

---

<sup>17</sup> "Centro deste mundo": Delfos, onde ficava o oráculo mais famoso de Apolo, era tida como o centro do mundo (no original "umbigo" em vez de "centro").

<sup>18</sup> "O pacto muito antigo": o pacto pelo qual os deuses estabeleceram as respectivas atribuições junto aos mortais.

<sup>19</sup> "Serpentes sibilantes de asas brancas": metáfora significando flechas.

onde seres humanos morrem lapidados,  
onde vitimas empaladas, gemebundas,  
esvaem-se numa agonia interminável!  
Ouvistes, monstros odiados pelos deuses,  
a relação de vossas festas preferidas?  
E vosso aspecto é condizente com tal gosto!  
Deveríeis viver em antros de leões  
sorvedores de sangue, em vez de poluir  
os muitos visitantes do templo profético!  
Ide pastar sem um pastor longe daqui,  
pois deus nenhum desejaria tal rebanho!

*Corifeu*

Ouve-me, Apoio rei; dá-me a palavra agora.  
Não és um simples cúmplice; é toda tua,  
de mais ninguém, a culpa neste crime horrível.

*Apolo*

Mas como? Fala apenas para responder!

*Corifeu*

Teu santo oráculo ordenou ao suplicante  
que assassinasse a própria mãe com suas mãos.

*Apolo*

O oráculo ordenou-lhe que vingasse o pai.

*Corifeu*

E prometeste proteção ao assassino,  
embora ainda houvesse sangue em suas mãos!

*Apolo*

Mandei-o vir aqui para expiar o crime.

*Corifeu*

Por que, então, deténs suas perseguidoras?

*Apolo*

Porque neste lugar elas não são bem-vindas.

*Corifeu*

Queremos simplesmente cumprir um dever.

*Apolo*

Mas, que dever? Exalta essas prerrogativas!

*Corifeu*

Cumpre-nos expelir do lar os matricidas!

*Apolo*

E que fazes quando a mulher mata o marido?

*Corifeu*

Não se derrama o mesmo sangue nesse crime.

*Apolo*

Degradas, reduzindo a pouco mais que nada, um pacto cujos fiadores principais são Hera<sup>20</sup>, padroeira das núpcias legítimas, e o próprio Zeus; tuas palavras inda aviltam Afrodite<sup>21</sup> divina, de quem tantos homens recebem suas alegrias mais queridas.

O leito nupcial onde o destino une o homem e a mulher, recebe a proteção de um direito divino, cuja força enorme excede a que garante os santos juramentos. Se para aqueles que se matam uns aos outros és a tal ponto complacente que te esqueces e não os punes nem os marcas com teu ódio, declaro iníqua essa perseguição a Orestes. Percebo que teu coração quer castigar apenas um dos crimes, enquanto se omite da maneira mais clara em relação ao outro. Palas, porém, irá pesar devidamente os direitos das duas partes em litígio.

---

<sup>20</sup> Hera: mulher legítima de Zeus, deus maior da mitologia grega.

<sup>21</sup> Afrodite: deusa do amor na mitologia grega.

**CORIFEU**

Jamais permitirei que Orestes fique impune!

**Apolo**

Vai persegui-lo, então! Sofrerás mais por isso!

**Corifeu**

Não me tiras os privilégios com palavras!

**Apolo**

Não me interessam privilégios como os teus!

**Corifeu**

Dizem que teu poder junto ao trono de Zeus  
é muito grande; quanto a mim, sou impelida  
pelo sangue de uma desventurada mãe  
e continuarei a perseguir Orestes  
como se eu fosse um cão de caça em sua pista!

**Apolo**

Serei então perseverante na defesa  
e salvação de quem me implora que o proteja.  
É insuportável para os deuses e os mortais  
a ira de um desesperado suplicante  
contra quem o traiu depois de o apoiar.

*(O Coro retira-se lentamente. Fecha-se a porta do templo de Apoio. O cenário muda para a Acrópole de Atenas, diante do templo de Palas Atena, à frente do qual se vê uma imagem da deusa. Entra Hermes conduzindo Orestes, que abraça a imagem.)*

**Orestes**

Estou chegando aqui por ordem de Loxias,  
Atena soberana; acolhe com clemência  
um homem amaldiçoado. Já não sou  
um suplicante cujas mãos estão impuras;  
a minha mácula gastou-se e desbotou  
na convivência amável com seres humanos  
que me hospedaram em seus lares respeitáveis  
enquanto eu vagueava por terras e mares.

Obediente ao mandamento de Loxias  
em seu sagrado oráculo, chego afinal  
ao pé de tua imagem e a teu templo, deusa!  
Aqui aguardo o veredicto da Justiça!

*(As Fúrias do Coro entram em cena, dispersas, seguindo as pegadas de Orestes.)*

**Corifeu**

Ah! Muito bem! Já vejo rastros dele, e nítidos!  
Sigamos a evidência de um delator mudo.  
Como velozes cães de caça atrás de um cervo  
recém-ferido, assim eu sigo a trilha dele  
pelas gotas do sangue que ainda o macula.  
Meu coração fraqueja de cansaço e penas,  
pois percorri a terra toda procurando-o  
com minhas companheiras; afinal chegamos,  
após vencer o mar e suas altas ondas,  
voando sem ter asas e muito mais rápidas  
que as naus velozes em suas longas viagens.  
Agora Orestes deve estar acororado  
em um lugar qualquer pelas proximidades.  
O odor de sangue humano faz-me gargalhar!

*(O Coro dirige-se primeiro ao Corifeu; depois as várias Fúrias dirigem-se umas  
as outras.)*

**Coro**

Abre teus olhos, esquadrinha tudo  
para que o matador de sua mãe  
não fuja astutamente e fique impune!

**Uma das Fúrias** *(percebendo Orestes.)*

Já posso vê-lo em sua tentativa  
de proteger-se ainda desta vez.  
Cingindo firmemente com seus braços  
a santa imagem de Palas Atena,  
ele afinal deseja ser julgado  
pelo crime brutal de suas mãos.

*Outra Fúria*

Isto não pode acontecer! Não pode!  
O sangue maternal, se derramado,  
nunca, jamais poderá refluir!  
Após correr e se entranhar na terra,  
está perdido para todo o sempre!

*Outra Fúria*

Para aplacar a minha sede, Orestes,  
enquanto vives deixa-me sugar  
de tuas veias, em compensação,  
essa bebida horrível que é o sangue  
como se fosse uma oferenda rubra!

*Outra Fúria*

Esgotarei a tua força toda  
e te transportarei ainda vivo  
para os abismos mais fundos da terra,  
onde afinal possas pagar o preço  
que um matricida deve à sua mãe.

*Outra Fúria*

Lá te serão mostrados os sacrílegos  
que ousaram ofender as divindades,  
seus hóspedes ou seus progenitores,  
sofrendo cada um a punição  
imposta pela impávida justiça.

*Outra Fúria*

Hades<sup>22</sup>, nas profundezas infernais,  
cobra sem compaixão alguma as dívidas  
das criaturas cujas faltas guarda  
com zelo sua alma onividente.

*Orestes*

A desventura me ensinou muitas maneiras  
de purificação, e também aprendi  
a distinguir a hora de silenciar

---

<sup>22</sup> Hades: deus supremo do inferno na mitologia grega.



da hora em que se tem direito de falar.  
Em relação às circunstâncias atuais,  
um mestre sábio me deu ordens peremptórias  
para manifestar-me decididamente.  
O sangue em minhas mãos está adormecido  
e desbotou; a mácula do matricida  
está lavada; ainda fresca em minha pele  
ela foi removida por um deus - por Febo -  
em seu altar, após a purificação  
propiciada pela imolação de um porco.  
Seria uma história longa mencionar  
desde o princípio todas as pessoas  
que visitei e não perderam a pureza  
diante de minha presença e companhia  
(com o perpassar do tempo tudo se desfaz).  
Agora, então, posso invocar com lábios puros  
e sem risco de cometer sacrilégio  
a deusa soberana desta região:  
que Atena venha socorrer-me, e assim fazendo  
sem recorrer às armas me conquistará  
e além de mim a minha terra insigne, Argos,  
e todos os seus numerosos habitantes  
que passarão a ser desde hoje e para sempre  
seus aliados mais leais e valorosos.  
Ainda que esteja na distante Líbia<sup>23</sup>,  
na região do rio Trítion, cujas margens  
puderam vê-la na hora do nascimento,  
seja em repouso, seja numa ação de guerra  
levando a salvação à sua gente amada,  
ou se estiver à frente de bravos soldados  
comandando a defesa dos campos de Flegra<sup>24</sup>  
- mesmo de longe os deuses ouvem os apelos -,  
que venha a mim para salvar-me deste bando!

### *Corifeu*

Assim como não te salvou o próprio Apolo,  
Atena também não te ajudará, Orestes!

---

<sup>23</sup> Líbia: na antigüidade o Norte de África. Triton era um rio da Líbia que desaguava no Mediterrâneo.

<sup>24</sup> Flegra: local do campo de batalha mítico onde os deuses olímpicos derrotaram os gigantes.

Perecerás na mais completa solidão,  
com tua alma abandonada para sempre  
pela alegria - sombra privada do sangue  
sugado pelas potestades infernais!

*(Orestes cospe na direção do Corifeu.)*

Não me respondes e te atreves a cuspir  
sobre minhas palavras, tu, mísera vítima,  
nutrida para ser sacrificada a mim!  
Ainda vivo, sem sequer ser imolado,  
serás a iguaria de nosso banquete!  
Escuta o canto que te imobilizará!

*(As Fúrias do Coro aproximam-se de Orestes dançando com as mãos dadas.)*

### **Coro**

Fechemos este círculo dançante!  
Cantemos este pavoroso hino  
anunciando como nosso bando  
reparte a sorte entre todos os homens!  
Consideramo-nos as portadoras  
da justiça inflexível; se um mortal  
nos mostra suas mãos imaculadas,  
nunca o atingirá nosso rancor  
e sua vida inteira passará  
isenta de todos os sofrimentos.  
Mas quando um celerado igual a este  
oculta suas mãos ensangüentadas,  
chegamos para proteger os mortos  
testemunhando contra o criminoso,  
e nos apresentamos implacáveis,  
para cobrar-lhe a dívida de sangue!

### **Corifeu**

Ah! Noite, minha mãe que me pariste  
para dar o castigo inelutável  
tanto a todas as criaturas vivas  
como às que já não podem ver a luz,

escuta-me! O deus filho de Leto<sup>25</sup>  
quer humilhar-me salvando esta presa  
cujo destino é expiar morrendo  
um crime sem perdão - o matricídio!

### **Coro**

Em frente à nossa vítima cantamos  
um hino dedicado às sacras Fúrias,  
vertiginoso e delirante, a ponto  
de provocar nos homens a loucura  
e de lhes imobilizar a mente,  
canto sem os acordes de uma lira  
que os horroriza e os seca de medo.  
O ofício que o destino inexorável  
fixou e nos impôs eternamente  
é perseguir todas as criaturas  
lançadas por sua própria demência  
na via tortuosa do homicídio  
até descerem ao profundo inferno;  
nem mesmo a morte as livrará da pena.  
Quando nascemos foi-nos confiada  
esta prerrogativa; os imortais  
não podem estender as suas mãos  
para usurpá-la, nem aparecer  
como convivas em nossos banquetes,  
mas, em compensação, nunca vestimos  
roupas imaculadamente brancas;  
nossa incumbência é destruir as casas  
onde a Discórdia<sup>26</sup>, sem ser convidada,  
vem instalar-se perto da lareira  
e causa a morte de um ente querido.  
Por mais potente que seja o culpado  
erguemo-nos imediatamente  
e iniciamos a perseguição  
até matá-lo na poça do sangue  
ainda fresco da mísera vítima.  
Aqui estamos e nosso propósito

---

<sup>25</sup> "Deus filho de Leto": Apolo.

<sup>26</sup> "Discórdia": no texto grego *Ares*, deus da guerra, da destruição e da discórdia.

é evitar que divindades novas  
tenham de arcar com essa obrigação;  
também queremos afirmar agora  
que falta a qualquer deus autoridade  
para afastar-nos de nosso dever;  
então Orestes não pode sequer  
ser conduzido à presença de um deles  
em busca da divina decisão.  
Zeus considera indigna de seu cetro  
a vizinhança dessa gente impura  
ainda maculada pelo sangue.  
As glórias mais prezadas pelos homens  
que vivem sob o céu se desintegram  
e perdem-se aviltadas cá na terra  
tangidas por nossos véus tenebrosos  
e pelos malefícios oriundos  
de nossos passos numa dança tétrica.  
Saltamos com nossos pés vigorosos  
para pisotear pesadamente  
até os corredores mais velozes.  
Em sua insanidade Orestes cai,  
sem perceber, num delírio que o perde  
(é impenetravelmente negra a noite  
que sua mácula envolvente estende  
sobre seus olhos, como se o cegasse),  
enquanto uma nuvem sombria desce  
e encobre todo o palácio paterno  
de acordo com rumores aflitivos.  
Eis-nos aqui; lentas para pensar  
mas decididas para executar,  
nunca esquecendo os crimes praticados,  
nós, as temíveis, temos o poder  
de bem cumprir nossa missão, humildes  
e desprezadas, distantes dos deuses  
num pântano sem sol, intolerável  
para quem já morreu e para os vivos.  
Então, qual o mortal que pode ouvir  
sem reverência e sem grande temor  
a lei que nos impôs outrora a Parca,

ratificada por todos os deuses?  
Ainda é nosso um apanágio antigo  
e não nos faltam altas honrarias,  
embora moremos num negro abismo  
onde jamais entrou a luz do sol.

*(Entra Atena.)*

ATENA

Ouvi de muito longe um estridente apelo  
enquanto andava às margens do Escamandro<sup>27</sup>;  
lá eu tomava posse da terra pujante  
que os reis e comandantes dos aqueus<sup>28</sup> valentes  
me consagraram como o dom mais valioso  
dos ricos despojos de guerra, e cujo solo  
agora me pertence para todo o sempre  
como o quinhão mais precioso oferecido  
aos bravos filhos de Teseu<sup>29</sup>. Venho de lá  
trazida por meus ágeis pés infatigáveis,  
impulsionando aos ventos como se asa fosse  
a minha sacra égide enfunada, à guisa  
de carro a que se atrelam céleres corcéis.  
Agora, vendo à minha frente um bando insólito  
de visitantes, não me sinto temerosa,  
porém há em meus olhos natural espanto.

*(Dirigindo-se às Fúrias do Coro.)*

Quem sois, então? Estou falando a todos vós:  
ao estrangeiro piamente acororado  
aos pés de minha imagem, e também a vós,  
cuja figura estranha em nada se assemelha  
a criatura alguma (os deuses não vos contam  
entre os numes celestes e vossas feições

---

<sup>27</sup> Escamandro: rio da região de Tróia

<sup>28</sup> "Aqueus": em sentido estrito, "habitantes de Acaia", e em sentido amplo os gregos em geral na época da guerra de Tróia.

<sup>29</sup> Teseu: o herói mais importante de Atenas, e rei da Ática.

em nada lembram as dos homens e mulheres).  
Mas insultar quem não nos deu qualquer motivo  
para ser denegrido ou mesmo censurado,  
além de ser injusto é contra a equidade.

*Corifeu*

Irás saber de tudo resumidamente,  
filha de Zeus: somos as tristes descendentes  
da negra Noite; nas profundezas da terra,  
onde moramos, chamam-nos de Maldições.

*Atena*

Agora sei quem sois e o nome que vos dão.

*Corifeu*

Logo conhecerás nossas prerrogativas.

*Atena*

Se me falardes claramente, saberei.

*Corifeu*

Fomos buscar em sua casa um assassino,

*Atena*

E para onde o leva essa perseguição?

*Corifeu*

Para um lugar onde ninguém se sente alegre.

*Atena*

E o maldizeis com gritos quando ele vos foge?

*Corifeu*

É, sim, pois ele ousou matar a própria mãe.

*Atena*

Alguém o constrangeu a cometer o crime,  
ou ele tinha medo de alguma vingança?

*Corifeu*

Mas, pode a compulsão levar ao matricídio?

*Atena*

Estão aqui neste momento duas partes  
e ouvi apenas a metade dessa história.

*Corifeu*

Mas, ele não jurou, nem quis que nós jurássemos...<sup>30</sup>

*Atena*

Quereis parecer justas, mas não estais sendo.

*Corifeu*

Que pretendes dizer? Explica-te melhor,  
pois bem se vê que não és pobre em sapiência.

*Atena*

Digo que os juramentos não têm o poder  
de transformar uma injustiça em ato justo.

*Corifeu*

Então, depois de ouvi-lo julga retamente.

*Atena*

Pretendeis confiar-me a decisão da causa?

*Corifeu*

E por que não? Assim seremos reverentes  
a quem é digna de nossa veneração.

*Atena (dirigindo-se a Orestes.)*

Agora é tua vez; responde-me, estrangeiro.  
Primeiro fala-me da terra onde nasceste,  
de tua raça e também de teus infortúnios,  
antes de dar respostas às acusações.  
Se tens de fato confiança na justiça,

---

<sup>30</sup> "Mas ele não jurou...": não jurou que diria a verdade nem pediu o juramento das Fúrias de que seriam verazes.

tu, que procuras proteção junto ao meu templo  
e envolves minha santa imagem com teus braços,  
como se fosses piedoso suplicante  
igual ao celebrado Ixíon<sup>31</sup>, esclarece-me  
sobre os reais motivos da perseguição.

### *Orestes*

Atena soberana! Devo começar  
por tuas últimas palavras, pois assim  
desfaço logo tuas preocupações.  
Não sou um ser maldito, nem estou aqui  
ao pé de tua imagem com mãos maculadas,  
e disso posso dar-te uma prova cabal.  
A lei aqui impõe silêncio ao criminoso  
até o dia em que um purificador  
do sangue derramado esparja sobre ele  
o sangue de um animalzinho degolado.  
Há muito tempo me livreí de minha mácula  
nos lares por onde passei e nas viagens  
que fiz por tantas terras e através dos mares.  
Tira de tua mente, então, os teus cuidados.  
Quanto ao meu nascimento, logo saberás:  
Argos é minha pátria; o nome de meu pai  
(tu o conheces muito bem) é Agamêmnon,  
comandante de homens e naus; com tua ajuda  
ele fez Tróia desaparecer da terra.  
Esse famoso rei morreu ingloriamente  
no dia em que, depois de terminada a guerra,  
voltou vitorioso ao lar. A minha mãe,  
levando a termo seus desígnios tenebrosos,  
atreveu-se a matá-lo depois de envolvê-lo  
numa rede tecida em cores variadas,  
que ainda existe para ser um testemunho  
do crime pérfido dentro de uma banheira.  
Após um longo exílio regressei à pátria  
e matei minha mãe - não negarei o fato -  
para punir a morte de meu pai querido.

---

<sup>31</sup> Ixíon: rei dos Iapitas, habitantes de parte da Tessália, famoso por sua arrogância e crueldade, que certa vez se apresentou a Zeus como seu suplicante após cometer um homicídio.



Tão responsável quanto eu pelo homicídio  
é o próprio Apolo, cujo oráculo veraz  
para incitar meu coração mostrou-me as penas  
que eu sofreria se não quisesse cumprir  
as suas ordens para punir os culpados.  
Decide tu se meu ato foi justo ou não;  
estou em tuas mãos; haja o que houver comigo  
aceito resignadamente o veredicto.

### *Atena*

Se se considerar que o caso é muito grave  
para ser decidido por simples mortais,  
tampouco lerei permissão para julgar  
os criminosos motivados em seus atos  
pelo desejo rancoroso de vingança;  
sob outro aspecto, chegas como suplicante,  
purificado pelos ritos pertinentes  
e inofensivo para o meu sagrado altar.  
Por isso minha decisão é acolher-te,  
pois tua vinda não ofende esta cidade.  
Mas estas criaturas que te perseguiram  
sem dúvida são detentoras de direitos  
merecedores de toda a nossa atenção;  
se lhes negarmos a vitória em sua causa  
todo o veneno do seu ódio cairá  
sobre esta terra como um mal intolerável  
trazendo-nos intermináveis amarguras.  
Nesta situação, quer eu lhes dê ouvidos,  
quer não as favoreça, terei de sofrer  
inevitáveis dissabores. Entretanto,  
já que a questão chegou a meu conhecimento  
indicarei juizes de crimes sangrentos,  
todos comprometidos por um juramento,  
e o alto tribunal assim constituído  
terá perpetuamente essa atribuição<sup>32</sup>.  
Apresentai, então, vós que estais em litígio,  
testemunhas e provas - indícios jurados  
bastante para reforçar vossas razões.

---

<sup>32</sup> "Alto tribunal": o Areópago, principal tribunal de Atenas.

Retornarei depois de escolher os melhores  
entre todos os cidadãos de minha Atenas,  
para que julguem esta causa retamente,  
fiéis ao juramento de não decidirem  
contrariamente aos mandamentos da justiça.

*(Sai Atena.)*

### **Coro**

Prognosticamos para muito breve  
o advento de uma grave subversão  
devida a novas leis, se triunfar  
a causa torpe deste matricida!  
Logo seu crime justificará  
o desrespeito de todos os homens,  
e talhos incontáveis de punhais  
licitamente dados pelos filhos  
serão a recompensa de seus pais  
antes de se passarem muitos anos!  
Isso acontecerá porque as Fúrias,  
cuja incumbência é vigiar os homens,  
terão cessado displicentemente  
de provocar rancor contra assassinos.  
A partir deste dia soltaremos  
os freios que até hoje contiveram  
os homicidas de todos os tipos.  
Os homens perguntar-se-ão atônitos  
(cada um deles prestes a contar  
as desventuras de seus semelhantes)  
quando terminarão suas desditas  
ou quando poderão ter uma trégua,  
mas seu único alívio - ah! infelizes!  
será trocar conselhos e remédios  
inúteis para a cura de seus males!  
E quando algum mortal for atingido  
pelo infortúnio, não nos peça ajuda  
nem nos invoque desvairadamente:  
"Ah! Fúrias em seus tronos! Ah! Justiça!"  
Talvez esses gemidos tristes venham

de um pai ou de uma transtornada mãe,  
vítimas novas de um destino insólito,  
pois a justiça neste dia vê  
que seu reduto está desmoronando!  
Às vezes o temor é bom e deve,  
como se fosse um guardião da mente,  
manter-se vigilante em seu lugar.  
É útil aprender sabedoria  
tendo por mestre o próprio sofrimento.  
Quem não refteia o coração com o medo  
- tanto as cidades como os habitantes -  
não é capaz de curvar-se à justiça.  
Não deveis submeter-vos nesta vida  
nem à anarquia nem ao despotismo.  
Sempre a prudência é vitoriosa  
pois deram-lhe os deuses o privilégio  
de limitar até os seus poderes.  
Cabem aqui palavras oportunas:  
a insolência é filha predileta  
da falta de respeito às divindades;  
ao contrário, a felicidade nasce  
da sã razão, e todos os mortais  
clamam por ela em suas orações.  
Pensando em tudo isso repetimos:  
a lei suprema impõe que se venere  
o altar santificado da justiça  
em vez de com pás ímpios ultrajá-lo  
cedendo à sedução de uma vantagem;  
o castigo virá e ao desenlace  
nenhuma criatura escapará.  
Então, elevem-se acima de tudo  
o respeito sempre devido aos pais  
e a hospitalidade a quem a pede.  
Quem por si mesmo e sem constrangimento  
sabe ser justo, será venturoso  
e nunca estará totalmente morto.  
Mas o contestador audacioso  
curvado ao peso de muitas riquezas  
amontoadas de qualquer maneira

e contra os mandamentos da justiça,  
será forçado no devido tempo  
- isso eu garanto! - a recolher as velas  
quando a tormenta de castigos duros  
cair com violência sobre a nau  
partindo o mastro que lhe foge às mãos;  
ele faz preces que ninguém escuta  
e luta inutilmente pela vida  
sob o açoite das vagas revoltas.  
Os céus riem ao ver o insolente  
que não pôde prever a hora trágica  
e agora desespera ao enfrentar  
tamanho desventura sem remédio,  
incapaz de vencer os vagalhões.  
No choque violento e irresistível  
contra os escolhos da justiça atenta  
o infeliz vê naufragar, perdido,  
sua prosperidade anterior  
e sem uma lamentação sequer  
perece para ser logo esquecido.

*(Atena reaparece seguida por um arauto que apresenta os juizes. Estes sentam-se de frente para o público, enquanto o Coro das Fúrias se agrupa em um dos lados do prosclênio. Orestes obedecendo a um gesto dos juizes, fica de pé em frente ao Coro.)*

### **Atena**

Dá um sinal, arauto, impondo ao povo a ordem  
e faze com que repercuta até o céu  
a tua estrídula trombeta da Tírrênia<sup>33</sup>,  
levando até os ouvidos desta multidão  
a tua voz aguda. Enquanto o tribunal  
estiver reunido, faça-se silêncio,  
pois a cidade terá de escutar as leis  
que aqui e agora crio para persistirem  
até o fim dos séculos; graças a elas  
estes juízes poderão fazer justiça.

---

<sup>33</sup> "Tírrênia": nome antigo da Etrúria, onde se fabricavam as trombetas mais famosas na antiguidade grega.

*(Entra Apolo.)*

**Corifeu**

Limita a tua força, Apolo, a teus domínios!  
Dize, senhor: que tens a ver com esta causa?

**Apolo**

Estou chegando aqui para testemunhar.

*(Apontando para Orestes)*

Este mortal, de acordo com os sacros ritos,  
além de ser meu suplicante é um fiel  
sempre bem-vindo junto ao meu altar; fui eu  
quem o purificou do sangue derramado;  
estou aqui também como seu defensor  
e, mais ainda, como responsável máximo  
pelo crime de morte contra sua mãe.

*(Dirigindo-se a Atena.)*

Abre o debate e passa a conduzir a causa  
sempre de acordo com a tua sapiência.

**Atena** *(dirigindo-se as Fúrias do Coro.)*

Quero dizer-vos que a palavra agora é vossa  
e declarar que estão abertos os debates.  
Falando em primeiro lugar, o acusador  
deve instruir-nos claramente sobre os fatos.

**Corifeu**

Embora sendo muitas, falaremos pouco.

*(Dirigindo-se a Orestes.)*

Dá a cada pergunta uma resposta lúcida;  
dize primeiro se mataste a tua mãe.

**Orestes**

Matei-a, sim, e não posso negar o fato.

*Corifeu*

Já nos é favorável uma das três quedas<sup>34</sup>.

*Orestes*

Ainda não caí; por que te vanglorias?

*Corifeu*

Revela, então, como te atreveste a matá-la.

*Orestes*

Direi: com minha espada cortei-lhe a garganta.

*Corifeu*

Quem te persuadiu? Que conselhos te deram?

*Orestes (apontando para Apolo.)*

Foi este deus que agora é minha testemunha.

*Corifeu*

O deus-profeta comandou o matricídio?

*Orestes*

Foi ele, e não me queixarei de meu destino.

*Corifeu*

Não pensarás assim após o veredicto!

*Orestes*

Tenho fé em meu pai; ele me ajudará!

*Corifeu*

Tu, que mataste a tua mãe, tens fé nos mortos?

*Orestes*

Ela se maculou em dois assassinatos.

---

<sup>34</sup> "Uma das três quedas": somente após derribar três vezes o adversário um atleta era considerado vencedor na luta livre.

*Corifeu*

Mas, como? Explica-te diante dos juízes!

*Orestes*

Matando seu marido, ela matou meu pai!

*Corifeu*

Mas vives, e ela já se redimiou morrendo.

*Orestes*

E por que não a perseguiste e a puniste  
com o doloroso exílio enquanto ela viveu?

*Corifeu*

Em suas veias não corria o mesmo sangue  
daquele homem cuja vida ela tirou.

*Orestes*

Pensas que eu e ela somos consangüíneos?

*Corifeu*

Quem senão ela te nutriu no próprio ventre?  
Renegas, assassino, o precioso vínculo  
que é o mesmo sangue unindo mãe e filho?

*Orestes*

Dá-nos agora, Apolo, teu depoimento:  
explica claramente se quando a matei  
agi de acordo com os ditames da justiça.  
Não vou negar a prática do ato em si,  
mas desejo saber se em tua opinião  
este homicídio pode ser justificado;  
desfaça as minhas dúvidas e as dos juizes!

*Apolo*

Falar-vos-ei, membros do egrégio tribunal  
recém-instituído pela deusa Atena,  
seguindo os retos mandamentos da justiça

(sendo profeta, não posso dizer mentiras).  
Do alto de meu santo trono oracular  
jamais pronunciei uma simples palavra  
falando a homens ou mulheres ou cidades,  
que não fosse inspirada pelo próprio Zeus,  
pai dos deuses olímpicos. Ficai atentos  
à minha ponderosa justificação;  
exorto-vos a prestar-lhe toda a atenção  
e a ser submissos à vontade de meu pai;  
juramento nenhum deve prevalecer  
sobre os desígnios de Zeus todo-poderoso.

### *Corifeu*

Veio de Zeus, segundo tu mesmo disseste,  
a determinação oracular a Orestes  
para vingar o assassinato de seu pai  
sem nada impor em relação à sua mãe?

### *Apolo*

Sim, veio, pois é totalmente diferente  
a morte de um herói ilustre, respeitado  
por ser o detentor do cetro instituído  
graças à vontade divina; mais ainda:  
ele foi atingido por uma mulher  
não com um arco excepcional de longo alcance,  
desses usados pelas bravas amazonas,  
e sim da forma insidiosa que ouvireis,  
tu, Palas, e vós, os juizes impolutos,  
sentados nesta corte para decidir  
com vossos votos a questão em julgamento.  
O marido voltava de uma guerra longa,  
depois de vencer quase todas as batalhas;  
sua mulher o recebeu com falso amor,  
e levou-o a banhar-se; quando ele saía  
da banheira sinistra, ela o envolveu  
num longo manto e num instante o abateu,  
preso naquele pano cheio de bordados  
como se fosse uma armadilha sem salda.  
Foi este o fim ignóbil de um herói sem par,



o comandante-em-chefe de naus incontáveis.  
Minha intenção falando assim é despertar  
a justa indignação das pessoas presentes  
das quais depende agora a decisão da causa.

***Corifeu***

Levando em consideração tuas palavras,  
Zeus tem especial estima pelos pais;  
ele, porém, acorrentou seu próprio pai,  
o antigo Cronos; como conciliarás  
tua argumentação com a conduta dele?<sup>35</sup>

*(Dirigindo-se aos juizes.)*

Conclamo-vos a prestar atenção a isto.

***Apolo***

Ah! Monstros execrados por todos os seres,  
e detestados pelos deuses imortais!  
Zeus sabe desatar correntes e conhece  
remédios para todas as situações  
e numerosos meios para resolvê-las;  
mas quando morre um homem e seu sangue quente  
encharca a terra, nada o traz de volta á vida.  
Meu pai não tem contra esse mal recurso algum,  
ele que pode derrubar ou levantar  
todas as coisas sem a mínima fadiga.

***Corifeu***

Atenta, então, ao modo pelo qual defendes  
a inocência dele: deverá Orestes,  
que derramou no chão o sangue maternal,  
morar em Argos, no palácio de seu pai?  
A que altares públicos de sua pátria  
ele terá acesso para sacrifícios?  
Que confraria lhe dará consentimento  
para purificar-se com água lustral?

---

<sup>35</sup> Cronos: antigo rei dos deuses, sucessor de Urano e predecessor de Zeus; este último declarou guerra a seu pai e o destronou, substituindo-o como deus supremo.

### *Apolo*

Responderei também a isso e saberás  
que todos os meus argumentos são corretos.  
Aquele que se costuma chamar de filho  
não é gerado pela mãe - ela somente  
é a nutriz do germe nela semeado -;  
de fato, o criador é o homem que a fecunda;  
ela, como uma estranha, apenas salvaguarda  
o nascituro quando os deuses não o atingem.  
Oferecer-te-ei uma prova cabal  
de que alguém pode ser pai sem haver mãe.  
Eis uma testemunha aqui, perto de nós  
- Palas, filha do soberano Zeus olímpico -,  
que não cresceu nas trevas do ventre materno;  
alguma deusa poderia por si mesma  
ter produzido uma criança semelhante<sup>36</sup>?  
De minha parte, Palas, sábio como sou,  
darei glória a teu povo e à tua cidade;  
quanto a Orestes, que chegou até aqui  
como teu suplicante, fui seu condutor  
até a frente de teu templo e tua imagem;  
ele te traz a sua eterna devoção  
e a segurança de que terás nele mesmo  
e em todos os seus descendentes no porvir  
os aliados mais fiéis aos juramentos.

### *Atena (dirigindo-se ao Coro das Fúrias.)*

Devo chamar, então, os juizes presentes  
para depositarem no fundo da urna  
seus votos conscientes e bastante justos,  
já que tudo foi ponderado e dito aqui?

### *Corifeu*

Já disparamos todas as flechas que tínhamos;  
agora só nos interessa o veredicto.

---

<sup>36</sup> Zeus engoliu Métis, sua primeira mulher divina, que estava grávida de Atena, e quando sentiu chegar a hora do nascimento desta última ordenou a Hefesto, deus do fogo, que lhe fendesse a cabeça; de lá saiu Atena, já crescida e armada.

*Atena (dirigindo-se a Apolo e a Orestes.)*

Em relação a vós, que me cumpre fazer  
para não merecer vossa reprovação?

*Apolo (dirigindo-se aos juízes.)*

Ouvistes o que ouvistes; ao votar, amigos,  
lembrai-vos do que vosso coração jurou.

*Atena*

Prestai toda a atenção ao que instauro aqui,  
atenienses, convocados por mim mesma  
para julgar pela primeira vez um homem,  
autor de um crime em que foi derramado sangue.  
A partir deste dia e para todo o sempre  
o povo que já teve como rei Egeu<sup>37</sup>  
terá a incumbência de manter intactas  
as normas adotadas neste tribunal  
na colina de Ares<sup>38</sup>, onde as Amazonas,  
iradas com Teseu<sup>39</sup>, instalaram seus tronos  
e ergueram suas tendas quando aqui chegaram  
na tentativa de conquistar a cidade;  
em frente à fortaleza dos atenienses  
elas ergueram as muralhas altaneiras  
da nova cidadela; nas proximidades  
fizeram santos sacrifícios ao deus Ares,  
dando por isso à elevação rochosa  
o nome preservado de Colina de Ares.  
Sobre esta elevação digo que a Reverência  
e o Temor, seu irmão, seja durante o dia,  
seja de noite, evitarão que os cidadãos  
cometam crimes, a não ser que eles prefiram  
aniquilar as leis feitas para seu bem  
(quem poluir com lodo ou com eflúvios turvos  
as fontes claras, não terá onde beber).  
Nem opressão, nem anarquia: eis o lema

---

<sup>37</sup> Egeu: rei mítico de Atenas.

<sup>38</sup> "Colina de Ares": em grego *Areôpagos*, origem do nome do tribunal famoso.

<sup>39</sup> Teseu: veja-se a nota 29

que os cidadãos devem seguir e respeitar.  
Não lhes convém tampouco expulsar da cidade  
todo o Temor; se nada tiver a temer,  
que homem cumprirá aqui os seus deveres?  
Se fordes reverentes ao poder legítimo,  
nele tereis um baluarte inexpugnável  
de vosso território e de vossa cidade,  
como nenhum povo possui nem lá na Cítia<sup>40</sup>,  
nem mesmo na famosa pátria do herói Pêlops<sup>41</sup>.  
Proclamo instituído aqui um tribunal  
incorruptível, venerável, inflexível,  
para guardar, eternamente vigilante,  
esta cidade, dando-lhe um sono tranqüilo.  
Eis a mensagem que vos quero transmitir,  
atenienses, pensando em vosso futuro.  
Levantai-vos agora de onde estais, juizes,  
e decidi com vossos votos esta causa.

*(Os juízes levantam-se um de cada vez para depositar os votos na urna,  
enquanto Apolo e o Corifeu altercam.)*

***Corifeu***

Nossa presença pesará sobre esta terra  
se tentares privar-nos de nossos direitos!

***Apolo***

De minha parte, exorto-vos a respeitar  
as profecias que não são apenas minhas,  
pois vêm de Zeus também! Não mateis os seus frutos!

***Corifeu***

Estás intrometendo-te em crimes sangrentos,  
que nada têm a ver com tuas profecias;  
se persistires não terás os lábios puros  
para exercer tuas funções oraculares.

***Apolo***

---

<sup>40</sup> Cítia: nome de grande parte da atual Rússia ocidental na antiguidade.

<sup>41</sup> "Pátria do herói Pêlops": Peloponeso.

Então meu pai estava errado quando Ixíon<sup>42</sup>,  
o primeiro assassino, aproximou-se dele  
pedindo proteção como seu suplicante?

*Corifeu*

Disseste estas palavras! Se nos derrotares,  
nossa presença trará males para Atenas!

*Apolo*

Sois desprezadas tanto pelos deuses novos  
como pelos antigos! Vereis meu triunfo!

*Corifeu*

No palácio de Feres<sup>43</sup> já agiste assim,  
persuadindo as Parcas a dar vida eterna  
a criaturas destinadas a morrer.

*Apolo*

Não pensais que é justo ser benevolente  
com quem nos dirige uma prece reverente,  
ainda mais quando precisa de socorro?

*Corifeu*

Anulas a partilha feita há muito tempo  
e enganas com teu vinho antigas divindades!

*Apolo*

Desgosta-vos a decisão a ser tomada  
e apenas cuspireis sobre quem vos enfrenta  
um veneno de agora em diante inofensivo.

*Corifeu*

Sentes prazer em humilhar nossa velhice,  
deus novo; espero ouvir o veredicto aqui,  
freando a minha ira contra esta cidade.

*Atena*

---

<sup>42</sup> Ixíon: veja-se a nota 31.

<sup>43</sup> Feres: fundador e rei da cidade de Feras, situada na Tessália.

Serei a última a pronunciar o voto  
e o somarei aos favoráveis a Orestes<sup>44</sup>.  
Nasci sem ter passado por ventre materno;  
meu ânimo sempre foi a favor dos homens,  
à exceção do casamento; apóio o pai.  
Logo, não tenho preocupação maior  
com uma esposa que matou o seu marido,  
o guardião do lar; para que Orestes vença,  
basta que os votos se dividam igualmente.

*(Dirigindo-se aos juízes.)*

Depositai depressa os votos nesta urna,  
juízes incumbidos de uma decisão.

*(Os juizes depositam e pouco depois tiram os votos da urna e os separam diante de Atena.)*

**Orestes**

Ah! Febo Apolo! Qual será o veredicto?

**Corifeu**

Ah! Noite negra, nossa mãe! Vês tudo isto?

**Orestes**

Degolam-me ou inda verei a luz do dia?

**Corifeu**

E para nós a ruína, ou conservar ainda  
nossas prerrogativas imemoriais?

**Apolo** *(dirigindo-se aos juizes.)*

Contai exatamente os votos, meus amigos;  
ao separá-los evitai erros ou fraude.  
Um voto a menos pode provocar desastres  
e um voto a mais pode ressuscitar um lar.

*(Os votos são mostrados a Atena.)*

---

<sup>44</sup> Esta é a origem da expressão "voto de Minerva" (a deusa da mitologia romana equivalente a Atena).

*Atena (apontando para Orestes.)*

Ele foi absolvido de um crime de morte!  
Os votos dividiram-se em somas iguais.

*(Sai Apolo.)*

**Orestes**

Atena, deusa salvadora de meu lar!  
Depois de expulso até da terra de meus pais,  
graças a ti ela me *será* devolvida!  
Ah! Finalmente poderei ouvir dos gregos:  
"Orestes hoje volta a ser um dos argivos  
e o dono do palácio em que seu pai morou!"  
Graças a Palas e a Loxias, e também  
graças a Zeus, o meu terceiro salvador,  
que sempre ressentido por causa da morte  
de meu querido pai e vendo a insistência  
das Fúrias em querer vingar a minha mãe,  
neste momento me concede a salvação!

*(Dirigindo-se a Atena)*

Quero fazer o juramento mais solene,  
eternamente válido, em tua cidade  
e na presença de teu povo generoso  
neste momento em que recupero meu lar:  
jamais um homem investido no poder  
em Argos, que é meu reino, empunhará as armas  
contra tua cidade; eu mesmo, de meu túmulo,  
provocarei a perdição dos transgressores  
do santo juramento feito neste instante,  
lançando sobre eles males sem remédio,  
tirando-lhes o ânimo durante a marcha  
e pondo em sua rota lúgubres presságios,  
levando-os a desistirem de seus planos,  
Se, ao contrário, houver o devido respeito  
às minhas palavras juradas e os argivos  
honrarem para sempre a cidade de Palas,

e a socorrerem como fiéis aliados,  
hei de favorecê-los por todos os séculos.<sup>45</sup>  
Digo-te adeus agora e também me despeço  
de teu valente povo! Habitantes de Atenas!  
Desejo que nas lutas contra os inimigos  
nenhum destes se salve, e vossas investidas  
vos tragam salvação e vitória na guerra!

*(Sai Orestes.)*

### **Coro**

Ah! Deuses novos! Como espezinhais  
as leis antigas, pois arrebatais  
de nossas mãos o que sempre foi nosso!  
E nós, infortunadas e menosprezadas,  
faremos com que este solo sinta  
o peso todo de nosso rancor!  
Ai! Ai de nós! Nosso mortal veneno  
vai ser a arma de cruel vingança!  
As gotas, destiladas uma a uma  
por nossos corações, custarão caro  
a este povo e à sua cidade;  
uma praga mortal sairá delas,  
fatal a todos os frutos da terra  
e aos vossos filhos! Ah! Nossa vingança!  
Caindo sobre vosso chão, a praga  
será a ruína deste território!  
Gememos sem saber o que fazer!  
Ah! Nós, filhas da tenebrosa Noite,  
sofremos a maior humilhação!

### **Atena**

Ouvi-me: basta de soluções aflitivos!  
Não vos considereis vencidas, pois da urna  
saiu uma sentença ambígua, cujo efeito  
é pura e simplesmente dar força à verdade  
mas sem vos humilhar. Zeus todo-poderoso  
mandou sinais capazes de causar espanto,

---

<sup>45</sup> Os heróis, mesmo depois de mortos, podiam favorecer o seu povo, principalmente em feitos marciais.



anunciando ao próprio Orestes que seu ato  
não acarretaria castigos divinos.  
Vossa vontade é derramar sobre esta terra  
a vossa ira; peço-vos que reflitais  
em vez de agir obedecendo aos vossos ímpetos;  
não insistais em tornar este solo estéril  
deixando transbordar de vossos lábios sacros  
uma espuma raivosa que destruiria  
todos os germes produtores de alimentos.  
Desejo oferecer-vos de maneira justa  
asilo e proteção nesta cidade; aqui,  
no trono de vossos altares reluzentes,  
tereis assento e o respeito de meu povo.

### *Coro*

Ah! Deuses novos! Reduzis a nada  
as leis antigas, pois estais tirando  
de nossas mãos o que sempre foi nosso!  
E nós, infortunadas e aviltadas,  
faremos com que este solo sinta  
o peso todo de nosso rancor!  
Ai! Ai de nós! Nosso mortal veneno  
vai ser a arma de cruel vingança!  
As gotas, destiladas uma a uma  
por nossos corações, custarão caro  
a este povo e à sua cidade;  
uma praga mortal sairá delas,  
fatal a todos os frutos da terra  
e aos vossos filhos! Ah! Nossa vingança!  
Caindo sobre vosso chão, a praga  
será a ruína deste território!  
Gememos sem saber o que fazer!  
Ah! Nós, filhas da tenebrosa Noite,  
sofremos a maior humilhação!

### *Atena*

Não fostes humilhadas; deveis evitar  
que vossa imensa cólera vos estimule  
a perseguir encarniçadamente os homens!

Deixai que a terra escute as preces deles, deusas!  
Mas meu apoio é Zeus e - por que não dizer? -  
apenas eu entre todas as divindades  
sei a maneira de abrir o compartimento  
onde os raios divinos estio encerrados  
(aqui, porém, eles não nos são necessários).  
Exorto-vos a crer sinceramente em mim!  
Que vossas bocas furiosas nunca mais  
lancem sobre este solo fértil maldições  
capazes de matar tudo que existe aqui!  
Deixai adormecer o lacerante ímpeto  
dessa torrente de rancor e recebei  
as honrarias que vos cabem por direito!  
Vinde viver comigo aqui e neste solo;  
a partir deste dia todas as primícias,  
as oferendas todas pelos nascimentos  
e pelos himeneus vos serão reservadas!  
Ouvi-me e sempre louvareis o meu conselho!

### *Coro*

Nós, deusas muito antigas, não queremos  
ter esta sorte e residir aqui  
como seres impuros e malditos!  
Não! Todas nós estamos respirando  
a mais intensa cólera e vingança!  
Ah! Terra e céu! Ah! Quanto sofrimento  
invade agora nossos corações!  
Ouve-nos, Noite! Ouve-nos, nossa mãe!  
Deuses maliciosos e perversos  
despojam-nos de nossas honrarias,  
nunca negadas e hoje suprimidas!

### *Atena*

Perdoarei a vossa cólera incontida,  
pois já vivestes realmente muito tempo.  
Mas, se vosso conhecimento excede o meu,  
Zeus me dotou também de alguma sapiência.  
Se preferirdes ir para terras distantes,  
lamentareis por não terdes ficado aqui.

Agora ireis ouvir a minha profecia:  
o tempo, em seu fluxo incessante, há de trazer  
glórias inda maiores para minha Atenas,  
e vós, de vosso trono em solo esplendoroso,  
ao lado da morada do rei Erecteu<sup>46</sup>  
vereis chegarem numerosas procissões  
de homens e mulheres para vos trazerem  
presentes que em outros lugares não teríeis.  
Mas, quanto a vós, quero pedir-vos um favor:  
não empunheis esses sangrentos agulhões  
que dilaceram peitos jovens, e sem vinho  
os embriagam em furores delirantes.  
Também espero que não seja vosso intuito  
exacerbar, como se os homens fossem galos,  
a cólera no coração dos cidadãos  
e neles instilar a sede de homicídios  
que lança irmãos insanamente contra irmãos  
até levá-los ao extermínio recíproco;  
deixai que eles preservem sua valentia  
para lutar contra inimigos estrangeiros,  
sempre ao alcance de quem traz no coração  
um desejo febril de glória verdadeira,  
mas não queremos ter noticia em tempo algum  
de pássaros lutando na mesma gaiola.  
Aqui está o que podeis obter de mim:  
fazer e receber o bem e ser benditas  
e veneradas numa terra mais que todas  
querida pelos deuses, da qual vós sereis  
desde este dia distinguidas cidadãs.

### *Coro*

Nós, deusas muito antigas, não queremos  
ter esta sorte e residir aqui  
como seres impuros e malditos.  
Não! Todas nós estamos respirando  
a mais intensa cólera e vingança!  
Ah! Terra e céu! Ah! Quanto sofrimento  
invade agora nossos corações!

---

<sup>46</sup> Erecteu: antigo rei de Atenas.

Ouve-nos, Noite! Ouve-nos, nossa mãe!  
Deuses maliciosos e perversos  
despojam-nos de nossas honrarias,  
nunca negadas e hoje suprimidas!

*Atena*

Jamais me cansarei de tentar convencer-vos  
de que vos convém aceitar minhas promessas;  
não quero que penseis que eu, deusa mais nova,  
e os muitos habitantes de minha cidade,  
tivemos a intenção de expulsar desta terra  
deusas antigas em vez de homenageá-las.  
Se venerais a sagrada Persuasão,  
que faz minhas palavras parecerem mágicas  
e cheias de doçura, concordai comigo  
e sede para todo o sempre minhas hóspedes.  
Mas, se não concordardes, sereis certamente  
iníquas, deixando cair sobre a cidade  
ódio, rancor e males contra os habitantes,  
pois tendes minha permissão para gozar  
de todos os direitos de cidadania,  
glorificadas entre nós eternamente.

*Corifeu*

Mas, onde moraremos, soberana Atena?

*Atena*

Num lugar onde não há penas; aceitai-o!

*Corifeu*

Se o aceitarmos, como nos distinguirão?

*Atena*

Sem vossa benção, nenhum lar prosperará.

*Corifeu*

Teremos com certeza todo este poder?

*Atena*

Só terão minha proteção vossos devotos.

*Corifeu*

E manterás tua palavra para sempre?

*Atena*

Nada me obriga a prometer o que não quero.

*Corifeu*

Abrandas meu rancor e renuncio ao ódio.

*Atena*

Ficando aqui, conquistareis novos amigos.

*Corifeu*

Que bênçãos deveremos invocar agora  
para tua cidade em nossos hinos? Dize!

*Atena*

Aquelas que trazem vitórias sem tristeza.  
Que soprem sobre esta cidade brisas calmas  
vindas da terra, do profundo mar, do céu,  
sob os raios propícios do brilhante sol!  
Que o solo rico e os rebanhos nunca deixem  
de dar prosperidade ao povo ateniense!  
Que a semente dos homens seja protegida!  
Que os descuidosos da veneração dos deuses  
sejam ceifados sem nenhuma piedade,  
pois como um jardineiro sempre cuidadoso  
gosto de ver os mortais justos prosperarem  
como uma plantação livre de ervas daninhas.  
Ai estão as bênçãos que vós nos trareis.  
Quanto às lides guerreiras, cuidarei eu mesma  
de que elas sempre glorifiquem a cidade  
proporcionando-lhe vitórias de seus homens.

*Coro*

Então queremos conviver com Palas  
e nunca aviltaremos a cidade

que ela e Zeus onipotente e Ares  
exaltam como invicta fortaleza,  
brilhante baluarte dos altares  
santificados por todos os deuses!  
Alçamos nossos votos fervorosos  
e nossas profecias mais propicias  
para que o vivido esplendor do sol  
faça brotar da terra generosa,  
em transbordante e eterna plenitude,  
as bênçãos que tornam feliz a vida!

### *Atena*

Levada pelo amor a este povo,  
deixo com ele as deusas poderosas  
mas de trato difícil; seu encargo  
é dirigir a vida dos mortais.  
Quem não pautar a conduta na vida  
pelos ditames destas divindades  
temíveis por seu poder inconteste,  
não poderá compreender a origem  
dos golpes que recebe em sua vida.  
Por causa dos pecados de seus pais,  
os homens são levados a enfrentá-las  
e a morte muda, embora suas vítimas  
tentem detê-las com palavras ásperas,  
destrói-as em obediência apenas  
ao rancor implacável destas deusas.

### *Coro*


Que nunca os ventos cheios de miasmas  
soprem para matar as vossas plantas!  
Graças a nós o fogo irresistível,  
cujo calor consome a floração,  
nunca ultrapassará vossas fronteiras  
e o triste mal destruidor das frutas  
não se aproximará de vossas árvores!  
Que os campos generosos sempre aumentem  
as vistosas ovelhas fecundadas  
para terem belos cordeiros gêmeos

quando chegar a hora prefixada!  
E praza aos céus que as riquezas guardadas  
no solo cheio de grandes tesouros  
vos permitam retribuir aos deuses  
as dádivas do ganho inesperado!

*Atena*

Ouvistes, guardiães desta cidade,  
o que elas deverão fazer por vós?  
Grande poder têm as augustas Fúrias  
junto aos deuses do Olimpo e mais ainda  
às divindades do profundo inferno.  
Para os mortais são elas que, sem dúvida  
e plenamente, dão a uns razões  
para cantar e a outros para o pranto.

*Coro*

Livramo-vos da morte prematura  
que ceifa impiedosamente os jovens.  
Vós, que determinais a vida humana,  
 divinas **Parcas<sup>47</sup>**, filhas como nós  
da negra Noite, distribuidoras  
da eqüidade, vós que sois os árbitros  
da sorte de todas as criaturas,  
proporcionai às virgens a ventura  
de ter um dia esposos a seu lado!  
Vós, que tendes lugares exclusivos  
nos lares, confirmai vossa presença  
de paladinas da sacra justiça,  
deusas mais respeitadas neste mundo!

*Atena*

Alegra-me que com bons sentimentos  
vós concordeis em confirmar as bênçãos  
para minha cidade; manifesto-me  
grata à Persuasão, cujos olhares  
guiaram minha voz e os lábios meus

---

<sup>47</sup> Parcas: em grego *Môirai*, divindades responsáveis pelo destino de cada mortal. As Parcas eram três: Átropos, Clotó e Láquesis; eram filhas da Noite, como as Fúrias.

em face de vossa feroz recusa.  
Prevaleceu a vontade de Zeus,  
inspirador de todas as palavras,  
e minha pertinácia benfazeja  
triunfa para toda a eternidade.

### *Coro*

Jamais possa a discórdia insaciável  
vociferar possessa na cidade,  
e o pó da terra nunca mais absorva  
o sangue escuro de seus próprios filhos  
por causa de paixões inspiradoras  
de lutas fratricidas oriundas  
da ânsia irresistível de vingança  
que leva os homens à destruição!  
Possam as criaturas, ao contrário,  
trazer contentamento umas às outras,  
unânimes no amor e no rancor!  
Esta é a cura de males sem número  
que afligem a existência dos mortais.

### *Atena*

Poder-se-á dizer que descobristes  
a via dos desejos amistosos?  
Vossos rostos esquálidos prometem  
grandes vantagens para este povo.  
Se vosso amor responde ao seu amor  
e fordes veneradas para sempre,  
mostrar-vos-eis unânimes ao mundo,  
levando minha terra - esta cidade -  
pelos caminhos retos da justiça.

### *Coro*

Sede felizes na posse dos bens  
abençoados da prosperidade!  
Sede felizes, cidadãos de Atenas,  
sentados perto da Virgem de Zeus<sup>48</sup>,  
prestando-lhe as devidas homenagens

---

<sup>48</sup> "Virgem de Zeus": Atena



enquanto aprendeis a sabedoria  
a cada dia; quem é protegido  
pelas asas de Palas, terá sempre  
a consideração de Zeus, seu pai.

## **ATENA**

Sede também felizes! Marcharei  
à vossa frente para vos mostrar  
vossa morada, sob as santas luzes  
da procissão que deverá seguir-nos;  
levai convosco pias oferendas,  
descei para as profundezas da terra,  
retende longe de nós todo mal  
e mandai-nos de lá muita ventura,  
para o triunfo constante de Atenas!  
E vós, senhores de minha cidade,  
filhos de Crânaos<sup>49</sup>, mostrai a rota  
a estas recém-vindas habitantes.  
Que os cidadãos, para seu benefício,  
tenham somente pensamentos bons!

### *Coro*

Tornamos a dizer: sede felizes,  
vós todos que morais nesta cidade,  
mortais ou deuses; ela é de Palas;  
pedimos-lhe que seja reverente  
já que nos outorgou cidadania;  
e vós em tempo algum vos queixareis  
da sorte que o destino vos reserva!

### *Atena*

Merece aplausos vossa invocação  
e vos conduzirei á luz brilhante  
de tochas até vossa residência  
nas entranhas da terra, em companhia  
de minhas seguidoras, guardiãs  
de minha imagem consagrada.

---

<sup>49</sup> Crânaos: segundo rei de Atenas.

Os olhos da terra de Teseu<sup>50</sup> irão conosco  
- cortejo glorioso de matronas,  
de virgens e mulheres veneráveis.  
Adornai-vos com vestidos de púrpura  
e destacai o fogo destas tochas  
para que a companhia generosa  
das novas cidadãs nos traga sempre  
a bênção de excelentes gerações.

### *Procissão*

Marchai á frente, divindades fortes,  
filhas sem filhos da fecunda Noite,  
sedentas de homenagens, ombreando  
com um cortejo composto de amigos  
até chegar à gruta subterrânea.  
- Pronunciai bons votos, habitantes! -  
Lá vos esperam santas oferendas  
e sereis cultuadas como deusas.  
- Pronunciai bons votos, habitantes! -  
Propícias e leais a esta terra,  
seguí vosso caminho, augustas deusas;  
rejubilai-vos com a luz das tochas  
que, afogueadas, indicam a rota.  
- Gritai agora, obedecendo aos ritos,  
numa resposta ao nosso canto estridulo!

*(Grilo prolongado.)*

O povo preferido por Atena  
acaba de ganhar a paz aqui  
para a felicidade de seus lares,  
e assim vemos selar-se a união  
entre as Parcas e Zeus onividente!  
- Gritai agora, obedecendo aos ritos,  
numa resposta ao nosso canto estridulo!

*(Grito prolongado.)*

---

<sup>50</sup> Veja-se a nota 29.

**FIM**